

e na Faculdade do Recife se bacharelou em Direito, em 1899. Logo lhe deram o Juizado Municipal do Crato, Ceará, e ali, enquanto dava despacho e proferia sentença, dirigia o Colégio Leão XIII, no qual era professor de quase todo o currículo. Do Crato, para Barbalha, restaurando aí o seu colégio, com um curso noturno para empregados do comércio. Chamado para a docência da Faculdade de Direito, tal a ressonância do seu saber, definiu-se e pontificou. A *Memória Histórica da Faculdade*, que, em 1905, lhe coube escrever, positivou a sua ascendência intelectual. Poeta escreveu *Volatas*, versos de mocidade, e no mais foi um investigador, um arquiteto de concepções, o orientador de cérebros menos trancados na cegueira de não querer ver a verdade. Será imprescindível examinar tudo isso — dissemos noutra lugar — para calcular as proporções do seu mérito, especialmente este de ter sido pioneiro sem temores, cavando fundo sulco na rocha da indiferença, do comodismo, do ramerrão e, o que é mais difícil, na pedra arestosa das resistências ortodoxas. Faleceu em Fortaleza, a 5 de setembro de 1914.

1º OCUPANTE

TEODORO CABRAL. Nasceu em Itapipoca, no ano de 1891. Conhecia bem o idioma nacional e honrou o jornalismo cearense. Tornou-se muito conhecido e lido através de suas crônicas, versando assuntos vários, os quais assinava com o pseudônimo *Polibio*. Diariamente, a *Gazeta de Notícias* era avidamente procurada em razão, especialmente, desses interessantes comentários. Serviu em comissões diplomáticas na Europa. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1955. Publicou um *Dicionário Comercial Português-Ingês*.

2º OCUPANTE

ADONIAS LIMA. Filho de João Casado Lima e Águeda Florentina Lima. Em 26 de dezembro de 1887, nasceu na cidade de Pombal, Paraíba. (Por engano, o Barão de Studart o considerou cearense nato, incluindo o seu nome no *Dicionário*



Antônio Martins Filho, ao lado
do Presidente Castelo Branco
(1963 - 1964)



Biobibliográfico, 3º, p. 227). Os preparatórios ele os fez no Liceu do Ceará. Cursou a Faculdade de Direito do Ceará nos três primeiros anos, mas, deslocando-se em 1909 para o Recife, ali se diplomou bacharel em Direito, em 1911. Fez jornalismo na capital pernambucana e, regressando a Fortaleza, em fevereiro de 1912, teve nomeação para Promotor de Justiça da Capital, cargo de que se demitiu dez meses depois em virtude de sua solidariedade com João Brígido e Agapito dos Santos, que haviam rompido com o presidente Franco Rabelo. Viajou, então, para o Rio de Janeiro, metendo-se na atividade jornalística. Em 1913 foi nomeado Juiz Substituto Federal, Seção do Ceará, cargo em que se conservou até 10 de novembro de 1937, por motivo da extinção da Justiça Federal. Estava em disponibilidade, e eis que é aproveitado como Presidente do Conselho Regional do Trabalho, hoje Tribunal Regional do Trabalho, no Ceará, funções que exerceu até aposentar-se. Era um dos discípulos mais achegados de Soriano de Albuquerque, descrente de Deus e partidário do amor livre, e bem o mostra o conteúdo dos seus livros. Faleceu em 12 de março de 1971. Publicou: *A Mulher e Sua Cultura Intelectual*, 1914; *Amor e Casamento*, 1914; *Idolatria Leiga*, 1916; *O Terror da Morte*, 1917; *Soriano de Albuquerque*, 1915; *A Vitória do Feminismo*, 1931; *A Avareza* (estudo psico-sociológico); *O Amor Físico e a Mulher*, 1949.

OCUPANTE ATUAL

DURVAL AIRES de Meneses. Nasceu na cidade de Juazeiro do Norte, aos 13 de fevereiro de 1922. Filho de Otávio Aires de Meneses e Marieta Franca de Meneses. No Grupo Escolar local e na Escola Normal Rural fez, ali, o curso primário. Em 1937, mudou-se para Fortaleza, empregando-se no Laboratório Malvil, ingressando, mais tarde, como praça, no 23º Batalhão de Caçadores, no qual se demorou até 1941. Depois, e durante dois anos, serviu na Base Aérea de Fortaleza época em que lhe foi possível obter, no Colégio Lourenço Filho, os preparatórios para o antigo Exame de Licença. Come-